

Concepções e temas correlatos de sexualidade de alunos do Ensino Fundamental

Conceptions and related themes of sexuality for elementary school students

Pedro Raimundo Mathias de Miranda

Universidade Federal do Acre (UFAC/CAp)

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso/Polo Universidade Estadual do Amazonas

pr_mathias@yahoo.com.br

Francisca Estela de Lima Freitas

Universidade Federal do Acre (UFAC/CCBN)

estelalimafreitas@hotmail.com

Caroline Nunes Silva

Universidade Federal do Acre

carol.nunexx@gmail.com

Resumo

Este estudo teve por objetivo principal conhecer as concepções sobre sexualidade de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, antes e após o desenvolvimento dos conteúdos sobre reprodução humana, com fins a educação sexual. Os dados foram coletados por meio de questionário e da avaliação da aprendizagem, aplicadas no início e após a finalização das atividades, respectivamente, e analisados com base na Análise de Conteúdo. As concepções iniciais dos alunos sobre sexualidade foram, entre outras, de relação sexual, estudo da reprodução e relação heterossexual. Após o desenvolvimento dos conteúdos, 63,8% dos alunos faz referência à sexualidade como tudo o que proporciona prazer ou bem-estar em qualquer ação do seu cotidiano. Gravidez, sexo e DST foram os temas indicados como os mais relacionados com a sexualidade e, autoestima e preconceito como os menos relacionados com a sexualidade humana. O estudo mostra a relevância de desenvolver com e entre os alunos os significados atribuídos à sexualidade, enquanto uma das dimensões do ser humano relacionada com a busca do prazer, da afetividade, do bem-estar nas diversas formas de relação com as pessoas e consigo mesmo.

Palavras chave: educação sexual, sexualidade, temas correlatos.

Abstract

This study's main aim was to identify the conceptions of sexuality among ninth grade Middle School students, before and after the development of the contents of human reproduction, with the purpose of sex education. The data was collected through questionnaire and learning

assessment, taken both at the beginning and after the end of the activities, and was analyzed based on Content Analysis. The student's initial conceptions about sexuality were, among others, intercourse, the study of reproduction and heterosexual relationships. After the development of the contents, 63.8% of the students referred to sexuality as everything providing pleasure and comfort in any of their day-to-day actions. Pregnancy, sex and sexually transmitted diseases were the most considered themes regarding human sexuality, whereas self-esteem and prejudice were the least considered. The study shows the importance of developing, with and among the students, the concepts attributed to sexuality as one of the dimensions of the human being, related to the pursuit of pleasure, affection, and well-being in the various forms of interpersonal and intrapersonal relations.

Key-words: sexual education, sexuality, related themes.

Introdução

Questões da sexualidade despertam interesses e curiosidades em quase todas as pessoas, principalmente nos adolescentes. Geralmente, eles relacionam o significado de sexualidade à relação e comportamento sexual.

Segundo Figueiredo, Kalckmann e Bastos (2008), a sexualidade engloba todas as dimensões do ser no seu viver e conviver, estando presente no conjunto de experiências e sensações de bem-estar, resultantes do conforto físico e emocional e relacionamentos com as pessoas. Manifesta-se em todos os momentos da vida e está intimamente relacionada com a história, os costumes, os desejos, as emoções e a educação de cada indivíduo.

É natural que crianças e adolescentes tenham curiosidades e dúvidas sobre a sua sexualidade e a das pessoas do seu convívio social, incluindo aquelas do ambiente escolar. No entanto, devido à falta de conhecimento e formação específica dos professores, ainda é grande o desconforto para abordar o tema, pela crença de que é um assunto, no mínimo, proibido para crianças e adolescentes, e para não estimular a vida sexual precoce (BRASIL, 2013).

Quando os professores postergam os conteúdos, não esclarecem as dúvidas sobre a reprodução humana e outras questões da sexualidade, realizam “uma educação sexual informal negativa, passando a mensagem de que, para eles, esse assunto é embaraçoso, é constrangedor, enfim, não é um assunto normal como os demais” (FIGUEIRÓ, 2013, p. 102).

Aqueles que assim pensam, desconsideram que nos dias atuais os meios de comunicação e entretenimento, com filmes, músicas, novelas, redes sociais e outros, disponibilizam a custo de alguns cliques, aspectos da sexualidade humana que comprometem o processo educacional de muitas crianças e adolescentes, por reforçarem a erotização precoce, a vulgarização do corpo, a banalização do sexo, a sexualidade quantitativa desconectada do prazer, do afeto, do respeito e responsabilidade, entre outros (BONFIM, 2012).

Na escola básica, desde os anos iniciais, as crianças manifestam como entendem e vivenciam a sexualidade, geralmente de forma inconsciente. Por ocasião da adolescência e puberdade, as manifestações se tornam mais intensas e evidentes, sobretudo na expressão com o outro, despertadas pelo turbilhão de sensações resultantes da ação dos hormônios sexuais, do desenvolvimento do corpo e dos órgãos genitais.

Apesar da variedade e quantidade de informações disponíveis em espaços físicos e digitais sobre a sexualidade, a escola é um local privilegiado para o acesso e discussão das questões a ela relacionadas, por ser um espaço sexualizado e generificado, com grande variedade de

experiências e opiniões, onde os alunos estabelecem relações que lhes permitem descobrir e conhecer aspectos da sua sexualidade e a dos outros (LOURO, 1998; SILVA, 2011; CICCIO; VARGAS, 2013).

Na escola, adolescentes e jovens não podem ser considerados imaturos para discutirem questões da sexualidade humana em aulas de educação sexual, desde que orientados e acompanhados por professores, com objetivos definidos e devidamente fundamentados na literatura especializada.

Trazer para a sala de aula da Escola Básica temas como gravidez na adolescência – maternidade e paternidade, cadeia de transmissão das infecções sexuais, envolvimento afetivo-sexual com pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto, autoerotismo, virgindade, direitos humanos e direitos sexuais, dentre outros (FURLANI, 2011), pode constituir o ponto de partida para que os estudantes recebam esclarecimentos e repensem seus medos, mitos, tabus, valores, atitudes e sentimentos com relação à sexualidade.

O objetivo desse trabalho foi investigar as concepções de alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública sobre o significado do termo sexualidade e de temas correlacionados, durante as aulas de Ciências sobre a reprodução humana, desenvolvidas numa perspectiva de aprendizagem significativa.

Metodologia

Este trabalho, de abordagem qualitativa do tipo exploratório descritivo, é um recorte do pré-projeto de pesquisa de doutorado do primeiro autor, que visa o estudo de metodologias ativas para o ensino e aprendizagem de conteúdos de educação sexual nos anos finais do Ensino Fundamental, com fins à Aprendizagem Significativa.

A pesquisa foi realizada com 58 alunos, com idade entre 13 e 17 anos, de duas turmas do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Rio Branco – Acre, nas aulas de Ciências Naturais, por ocasião da realização do Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre (UFAC), no período de outubro a novembro de 2014.

Os estagiários foram orientados para desenvolver os conteúdos sobre a reprodução humana visando à educação sexual, considerando que os alunos já haviam tido um breve contato com a temática nas aulas de Ciências, durante o ano letivo de 2013. Foram elaboradas e desenvolvidas quatro sequências didáticas sobre a definição e considerações gerais de sexualidade e as mudanças corporais, o sistema genital/sexual masculino e feminino, os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis e a AIDS e HIV, por meio de aulas expositivas dialogadas e jogos e dinâmicas constantes no material didático Jogo de Corpo (2005), do Instituto Kaplan.

A coleta de dados sobre as concepções e temas correlatos da sexualidade foi realizada por meio de um questionário respondido pelos alunos/as no primeiro encontro. Foi proposto que escrevessem sobre o que entendiam por sexualidade e que marcassem em uma relação de temas, por exemplo: gravidez, transar (relação sexual), homofobia, dormir, beijar, autoestima, responsabilidade consigo mesmo, responsabilidade com o outro, preconceito, prostituição, homossexualidade, abraçar uma pessoa do mesmo sexo, virgindade, entre outros, quais consideravam relacionados com a sexualidade.

Após o desenvolvimento dos conteúdos foi realizada a avaliação da aprendizagem por meio de uma prova com questões abertas e fechadas. Da prova, utilizamos a seguinte questão: *A sexualidade está presente em nossas vidas desde o momento em que passamos a existir. O*

que você entende por sexualidade e em quais situações você imagina exercê-la?

As respostas sobre as concepções e entendimento de sexualidade, do questionário e da avaliação, foram analisadas com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Os dados sobre os temas correlatos foram expressos em porcentagens, conforme as concepções dos alunos, para indicar os graus de correlação estabelecidos.

Para preservarmos a identidade dos alunos, os questionários foram identificados com a letra Q seguida dos números 1, 2, 3... até o total de questionários respondidos (54) e as avaliações pela letra A seguida dos números 1, 2, 3... 58, de forma aleatória.

Resultados e Discussão

Da análise das concepções dos alunos sobre sexualidade foram estabelecidas cinco categorias conforme os significados atribuídos pelos alunos/as, considerando as respostas em sua totalidade ou parte delas (Tabela 1). Em 36,2% dos questionários a pergunta não foi respondida ou como resposta encontramos “*não sei explicar*”.

Categorias e exemplos (trechos) das respostas sobre a concepção de sexualidade dos alunos	Frequência Absoluta (FA)	Frequência relativa (FR)
Categoria 1- Referência à relação sexual <i>“Acho que é quando duas pessoas têm relação sexual” (Q. 25)</i> <i>“... é o momento em que 2 pessoas começam a ter relações sexuais” (Q. 20)</i>	18	38,3%
Categoria 2 - Referência à reprodução humana e/ou órgãos genitais <i>“... educação que se pode aprender sobre o que é reprodução humana” (Q. 19)</i> <i>“Sexualidade é tudo aquilo que está relacionado com os órgãos reprodutivos” (Q. 30)</i>	7	14,9%
Categoria 3- Referência à heterossexualidade <i>“Duas pessoas com órgãos genitais diferentes se relacionam” (Q. 32)</i> <i>“Quando as partes íntimas da mulher e do homem tem contato, quando os dois se excitam...” (Q. 36)</i>	5	10,6%
Categoria 4- Referência a gênero <i>“Sexualidade é gênero masculino e feminino” (Q. 21)</i> <i>“É quando duas pessoas distintas são caracterizadas e tem órgãos diferentes” (Q. 31)</i>	5	10,6%
Categoria 5- Referência ao interesse ou gosto por uma pessoa <i>“Sexualidade é o interesse de uma pessoa com a outra, seja do mesmo sexo ou não” (Q. 26)</i> <i>“Sexualidade tem a ver com gostos, tanto por meninos como por meninas, sobre preferências de relacionamento...” (Q. 1)</i>	4	8,5%

Tabela 1: Categorias, frequência absoluta e frequência relativa das concepções sobre sexualidade de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Rio Branco – Acre.

As concepções e significados de sexualidade indicados pelos alunos coincidem com os temas apontados como os mais relacionados com a sexualidade, com exceção das referências a gênero e ao interesse por outra pessoa (Tabela 1). Os conhecimentos biológicos sobre a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor humano e as consequências e perigos do sexo

desprotegido têm prevalecido nos livros e aulas de Ciências e Biologia da Escola Básica como os principais conhecimentos relativos à sexualidade (RIBEIRO, 2007).

Não devemos estranhar a associação feita pelos alunos de sexualidade com o conjunto de fenômenos relacionados à vida sexual e à reprodução humana, pois, muito provavelmente, ao longo do Ensino Fundamental, esse foi o único momento em que os alunos tiveram oportunidade de dialogar sobre o que é sexualidade e as formas como podemos vivenciá-la.

A sexualidade é a dimensão humana mais complexa e controversa, envolta por muitos dogmas religiosos, mitos, tabus, valores e subjetividades (BONFIM, 2012), não havendo um consenso entre os pesquisadores da área sobre uma definição ou significado de sexualidade.

A maioria das pessoas, incluindo professores de Ciências e Biologia, desconhece o sentido atribuído à sexualidade, de construção histórica e cultural, constituída pelos componentes biológico, social e psicológico, a partir dos quais devemos considerar as relações entre os seres humanos, o afeto, o desejo, a fantasia, o respeito, a tolerância, a necessidade de cuidar de si e do outro, dentre outros, como aspectos integrantes da sexualidade humana (COSTA, 2005; ECOS, 2009, BRASIL, 2013; LOURO, 2013).

Conforme Bonfim (2012, p. 28), “a sexualidade pode também ser definida como a necessidade que todo ser humano tem de buscar sensações, bem-estar, prazer, afeto, contato e carinho, e pode se manifestar de diferentes maneiras [...]”. Foi com essa perspectiva que utilizamos a definição de sexualidade com os alunos em nossas aulas, no intuito de promovermos o entendimento de que a sexualidade é inerente a todo ser humano, com suas sensações internas, conflitos e relacionamentos sociais (COSTA, 2005), independente de idade, raça, credo, classe social, orientação afetivo-sexual, etc.

Os temas considerados pelos alunos como os mais relacionados com a sexualidade foram: gravidez (91,5%), cuidar da saúde sexual e saúde reprodutiva (89,4%), transar (87,2%), doenças sexualmente transmissíveis (85,1%) e métodos contraceptivos (76,6%).

A maioria destes temas consta nos livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental, geralmente fazendo parte do conteúdo para o oitavo ano, e foram estudados pelos alunos participantes deste estudo no ano letivo anterior. Segundo Ribeiro (2007), o discurso biológico tem ocupado maior espaço em relação aos outros componentes da sexualidade no processo de ensino e aprendizagem, sendo os conhecimentos sobre a anatomia e fisiologia do sistema genital, métodos contraceptivos e os mecanismos de prevenção às DST e à AIDS, os conteúdos prioritários trabalhados, dentro de uma abordagem eminentemente biológica.

Temas como prostituição, homossexualidade e bissexualidade foram, em média, indicados por 50% dos alunos, provavelmente devido ao preconceito e repulsa que essas questões causam na maioria das pessoas. Apesar da presença na sociedade, incluindo o ambiente escolar, esses e outros temas polêmicos, geralmente não são discutidos com os estudantes, mesmo quando se verifica sua ocorrência nos educandos e/ou nos arredores da escola.

Responsabilidade para consigo mesmo (38,3%), planejamento familiar (25,5%), responsabilidade com os outros (21,3%), preconceito (12,8%) e autoestima (10,6%), conforme as indicações dos alunos têm baixa relação com a sexualidade. Provavelmente ainda não houve o despertar dos alunos, para perceberem que a vivência plena, crítico-reflexiva e responsável da sexualidade requer considerar, além do conhecimento, valores e atitudes, a exemplo de respeito, tolerância, aceitação, dentre outros, extensivos aos outros e a si mesmos.

Na resposta à questão *o que você entende por sexualidade e em quais situações você imagina exercê-la?*, verificamos que 63,8% dos alunos fizeram referência a sexualidade como tudo aquilo que faz alguém sentir prazer ou sensação de bem-estar e 22,4% registraram ainda que

sexualidade “não é só sexo”. Apresentamos a seguir, três excertos das respostas de algumas avaliações:

“Sexualidade é sentir prazer, não somente através do sexo, mas interagindo com as pessoas, com os amigos...” (A. 41).

“... é tudo aquilo que você tem prazer de fazer, como sair com os amigos,..., namorar, jantar com a família, vida social, interagir, se divertir, viver” (A.10).

“São sensações, sentimentos ou atração que sentimos por alguém... e sexo também” (A. 27).

Consideramos significativo o avanço dos alunos com relação à concepção de sexualidade e as situações em que imaginam exercê-la: nos momentos com a família e com os amigos, abraçar e beijar, ouvir música, se divertir, dentre outras ações e situações em que não há, necessariamente, sensações obtidas pelos órgãos sexuais.

Por ser um traço íntimo do ser humano, a sexualidade está presente no conjunto de experiências e sensações de bem-estar nas relações com o outro, nas possibilidades de amar, sentir prazer e procriar, sendo ao mesmo tempo relativo e paradoxal, conforme as concepções, crenças e valores de cada um (WHO, 2002; FIGUEIREDO; KALCKMANN; BASTOS, 2008; OLIVEIRA, *et al.*, 2009; MOIZÉS, 2010).

É importante acrescentar que,

A sexualidade envolve um processo contínuo, e não linear, de aprendizado e reflexão por meio do qual, entre outras coisas, elaboramos a percepção de quem somos. Esse é um processo que se desdobra em meio a condições históricas, sociais e culturais específicas. Nascemos dotadas e dotados de determinadas capacidades biológicas. Todo o resto se constrói e vai se formando ao longo da vida. Por isso, as expressões da sexualidade humana são tão diversas. (BRASIL, 2013, p. 116)

Segundo Costa (2005, p. 8), “todo ser humano, quando nasce, traz dentro de si três potencialidades a serem desenvolvidas. A espontaneidade, a criatividade e o ‘fator tele’”. Esta última refere-se à percepção que temos da nossa existência, das pessoas com as quais nos relacionamos e como somos percebidos, enquanto aspectos importantes e que contribuem para o desenvolvimento afetivo e emocional. As três potencialidades são fundamentais para o desenvolvimento da identidade sexual, que por sua vez, divide-se em identidade genital, identidade de gênero e orientação afetivo-sexual (COSTA, 2005).

Nesse contexto, a escola se constitui o local privilegiado para a educação sexual pelo tempo de permanência e convívio social dos alunos, onde descobrem e vivenciam aspectos da sua sexualidade, pelas relações com o outro e consigo mesmo, por se sentirem confortáveis em conversar com os amigos sobre diversas questões, incluindo aquelas da sua sexualidade (CICCO; VARGAS, 2013; SILVA; LIMA, 2013).

O espaço escolar, o familiar e outros do convívio social de crianças, adolescentes e jovens, são fundamentais para o desenvolvimento da identidade sexual. As experiências positivas para perceber a sexualidade como algo inerente a todos, presente nas relações cotidianas de forma natural e espontânea, dispõem-nos a vivenciá-la de forma consciente e responsável, sem culpa e sem medo, livre de mitos e preconceitos, aspectos estes fundamentais ao aprendizado e cuidados com a saúde sexual e reprodutiva.

Considerações Finais

No processo de ensino e aprendizagem de conteúdos da reprodução humana, visando à educação sexual de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública, foi de grande importância o diálogo com e entre os alunos sobre as concepções e uma definição de sexualidade, para ampliar o sentido de que a mesma, além da relação sexual, envolve todas as manifestações de bem-estar nos relacionamentos com o outro e consigo mesmo.

No âmbito escolar, nos estudos sobre a reprodução humana e outros temas relacionados a qualquer aspecto da sexualidade, é importante dedicar um momento para apresentar e discutir os sentidos e significados atribuídos à sexualidade, para que as crianças e os adolescentes percebam como essa dimensão da vida humana interfere na forma como nos percebemos, como o outro nos percebe, nos nossos costumes, sentimentos, valores, atitudes, entre outros.

Ao atribuir à sexualidade os sentidos e/ou significados de relação sexual, de reprodução, de DST e métodos contraceptivos como verificado nesse estudo, implica considerar os sentidos subjetivos construídos pelos alunos sobre a temática em questão, a partir das experiências vivenciadas na escola, que se constituíram provavelmente, dos únicos momentos para ouvir e falar de conceitos/conteúdos biológicos relacionados à sexualidade.

Dentre outros aspectos, promover o diálogo com e entre os alunos sobre autoestima, preconceito, homossexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, responsabilidade consigo mesmo e responsabilidade com o outro em todas as formas de relacionamentos, entre outras, numa proposta formal ou informal de educação sexual, contribui para ampliar a visão e a compreensão da sexualidade enquanto dimensão humana, ampliando os horizontes para sua vivência plena, consciente, prazerosa, responsável, livre de medos e culpas, durante a adolescência e o resto da vida.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual**. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Guia de Sugestões de Atividades Semana Saúde na Escola: Sexualidades e Saúde Reprodutiva**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CICCO, R. R.; VARGAS, E. P. Potencialidades e Limites do Ensino das Doenças Sexualmente Transmissíveis: um estudo qualitativo na perspectiva socioantropológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, X, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0198-1.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015
- COSTA, R. P. da. **Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana**. 4. ed. São Paulo: Kondo Editora, 2005.
- ECOS. **Educação em sexualidade: uma proposta de trabalho com garotas e garotos de 10 a 14 anos**. São Paulo: Educação em Sexualidade, 2009. São Paulo: ECOS, 2009.
- FIGUEIREDO, R.; KALCKMANN, S.; BASTOS, S. **Sexualidade, prática sexual na adolescência e prevenção de DST/AIDS e gravidez não planejada: incluindo contracepção de emergência**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual no dia a dia**. Londrina: Eduel, 2013.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

JOGO DE CORPO: Livro do professor/Instituto Kaplan. 4. ed. São Paulo: Trilha Educacional, 2005.

LOURO, G.L. Sexualidade: lições da escola. In: MEYER, D.E.E. **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos Educação Básica; 4).

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 7-34.

MOIZÉS, J. S. **Educação sexual, Corpo e Sexualidade na Visão de Alunos e Professores do Ensino Fundamental**. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2010.

OLIVEIRA, D. C. de. et al. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 14. p. 817-23. out/dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a18>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

RIBEIRO, P. R. C. A sexualidade e o discurso biológico. In: RIBEIRO, P. R. C.; QUADRADO, R. P. (Org.) **Corpos, Gêneros e Sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar. Caderno Pedagógico Anos Finais. Rio Grande: Editora da FURG, 2007. v. 1, p. 33-36.

SILVA, F. F. Lições de sexualidade na escola. In: SILVA, F.F.; MELLO, E. M. B. (orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. p. 146-157.

SILVA, E. J. da; LIMA, G. da S. Sexualidade na adolescência: concepções dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS, X, 2013, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0521-1.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório Mundial de Saúde – Saúde mental**: nova concepção, nova esperança. Lisboa: Direção Geral de Saúde, 2002.